

## **O MUNDO DAS LIBRAS: Vivendo e convivendo com surdos**

**Natássia Silva Oliveira\*<sup>1</sup>**

RESUMO: O método das LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, esta sendo ampliado e discutido cada dia com mais intensidade, devido à grande necessidade da comunidade se adaptar ao modo de vida de todos. Não só o surdo deve saber entender o sujeito que ouve, mas este também deve se dedicar a compreensão da linguagem utilizada pelo surdo. Os surdos vêm conquistando seu espaço ao longo dos anos. Já conseguem ter um curso superior, trabalho, coisa que há alguns anos era praticamente impossível. Para que possa haver melhor convivência entre todos, métodos são aplicados, projetos discutidos, leis estão em andamento e a Língua sendo divulgada.

Palavras-chave: LIBRAS, Surdos, Educação, Adaptação.

ABSTRACT: The method of LBS-Brazilian Sign Language, is being expanded and discussed each day with more intensity, due to the great community need to adapt to the lifestyle of all. Not only the deaf must learn to understand the guy who listens, but this should also be dedicated to understanding the language used by the deaf. Deaf people have gained their place over the years. It can have a college education, work, something that a few years ago it was virtually impossible. In order to be a better coexistence between all methods are applied, discussed projects, laws and language are underway with disclosed.

Keywords: POUNDS, Deaf Education, Adaptation.

### **Introdução**

Existem leis que estabelecem a inclusão social não só de deficientes físicos, mas também visuais e auditivos. A política nacional de inclusão social escolar e a educação especial. Lei 9394/1996.

Mas o problema, a grande deficiência do Estado é não capacitar devidamente os profissionais para atenderem as necessidades especiais de seus alunos. A inclusão tem que ser devidamente feita, não se trata de simplesmente colocar uma pessoa que tenha uma noção, por exemplo, de LIBRAS, para ensinar crianças surdas. Essas, com o passar do tempo vão começar a ter dúvidas, vão questionar o professor sobre assuntos que ele não tem conhecimento suficiente para ensinar e começará a ensinar o português sinalizado para as crianças. O aprendizado de

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Natássia. Bacharelado em Direito, pela Faculdade de Direito de Varginha FADIVA.

qualquer criança deve ser feito com todo cuidado, pois essa base que ela receberá na escola, quando ainda pequena, servirá para toda sua vida. A educação especial deve ser feita com bons profissionais de cada área. A escola é importante – quase tanto quanto a família – pois proporciona à criança a convivência num grupo mais amplo de indivíduos (os seus pares). Pensa-se em uma escola só para surdos, porém, socialmente será uma forma de exclusão, pois não haverá interação do surdo com outras pessoas ouvintes. Porém, em escolas comuns existe a possibilidade de estudo do surdo, mas não existe a devida atenção que precisa.

Cada pessoa, ao nascer, deve aprender sua língua materna, por exemplo, a criança que nasce na Alemanha aprenderá primeiro o alemão e depois as outras línguas, a criança que nasce no Brasil, aprenderá primeiro o português e depois outras línguas e assim por diante. Com os surdos isso geralmente não acontece. Ele deveria receber todo aprendizado que precisa primeiramente na Língua de Sinais, e depois, aprenderia o português. O não aprendizado a princípio da língua materna se deve a inúmeros fatores, dentre eles o fato dos pais tentarem com que os filhos aprendam o português na expectativa de um dia começarem a falar normalmente e não precisarem das LIBRAS. Esse tempo de aprendizado em outra língua, que não a materna acaba prejudicando a criança, pois quanto mais tempo demorar a ensinar, mais tempo demorará a interação com a sociedade. Outro fator que também prejudica é o fato de colocar a criança surda em escolas onde ela será a minoria. Primeiramente ela será alfabetizada na língua dos ouvintes, deixando sua língua materna em segundo plano, e que muitas vezes passará a ser ignorada a necessidade de aprendizagem das LIBRAS pelo conhecimento de alguma língua que já ajude a interagir com o mundo. O surdo tem sim que aprender o português, mas não como língua principal e única, tem que aprender o português após já estar familiarizado com sua língua mãe. A aprendizagem social ou educacional, precisa de contribuições desde o nascimento da criança. A criança surda precisa ser compreendida pelas suas características e o relacionamento interpessoal familiar faz diferença no modo como essa criança irá se identificar enquanto parte das relações sociais. Segundo Chomsky (2007):

[...] todo individuo nasce com predisposição para aquisição da fala, já foi comprovado cientificamente que o ser humano possui dois sistemas para a produção e reconhecimento da linguagem. Sistema sensorial que faz uso da anatomia visual/auditiva e vocal (línguas orais) e o sistema motor que faz uso da anatomia visual e da anatomia da Mão e do braço (língua de

sinais). O fato de o sistema auditivo estar prejudicado propicia o desenvolvimento de outros sentidos, como a visão, o movimento, e o tato, auxiliando na comunicação e expressão pela língua de sinais.

As palavras “ouvintes” e “falantes” estão sendo usadas pelos surdos para se referirem as pessoas com a experiência oral-auditiva. Os surdos referem-se aos profissionais que tentam lidar com problemas auditivos como ouvintes que não gostam de surdos, que não respeitam os surdos. Existe também um preconceito com aqueles surdos que se esforçam em aprender a língua dos ouvintes, acabam sendo menosprezados na própria comunidade por isso. Pois ao ver do surdo, quem tem que se esforçar para se comunicar com eles são os ouvintes.

Já, aqueles ouvintes que conhecem a Língua de Sinais, recebem grande admiração do surdo, pois demonstra que o ouvinte está buscando conhecimento para poder se comunicar e interagir com a sociedade surda.

A LINGUA DE SINAIS pode dizer que se origina de uma cultura visual, se refere ao uso de gestos e sinais em vez de sons na comunicação, por exemplo, em uma conversa usando a língua de sinais observa-se muito o uso de expressões, gestos, mínimos detalhes que enriquecem o contexto da conversa. Por isso, pelo uso expressivo das expressões que as conversas se tornam interessantes, pois mesmo que o assunto já esteja acabando e um terceiro chega para conversar, as pessoas que já faziam parte do diálogo irão, naturalmente desprezar esse último que chegou, não por desinteresse, mas porque o diálogo inicial tem tamanha riqueza de gestos e contexto que é necessário prestar atenção em todos os detalhes para que não falte nenhuma informação que possa ser essencial.

Deve se tratar um surdo como surdo, respeitando seus limites, suas necessidades. Se começar a tratar o surdo como um ouvinte, aí sim passará a existir a desigualdade, e dificuldade da inclusão social.

Igualdade Social: iguais devem ser tratados de maneira igual e os desiguais de maneira desigual de acordo com sua desigualdade. (TÍTULO II Dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo I, Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, art. 5º Constituição Federal 1988.)

**“TÍTULO II Dos Direitos e Garantias  
Fundamentais  
CAPÍTULO I DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS  
E COLETIVOS**

Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes...”

### **Compreendendo melhor a língua**

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais, oficializada pela Lei 10.436/2002, mas já existe há décadas no Brasil, e no mundo. Essa língua se baseia em um método GESTO-VISUAL, utilizado por pessoas surdas. É como outra língua, porém está precisando de um pouco mais de atenção e cuidados.

O aprendizado de LIBRAS deve ser feito com todo cuidado, pois, ao ensinar aos surdos, eles terão essa língua como um meio de se comunicarem com as pessoas, e se o aprendizado não for satisfatório, o indivíduo não se sentirá incluído na sociedade.

Quando uma criança ouvinte nasce, ela já tem contato com sua língua materna nos seus primeiros dias de vida e vai se acostumando. Já a criança surda, tendo pais ouvintes, geralmente não obtém esse contato logo no início. Até os pais conseguirem se adaptar à linguagem da criança, muito tempo já passou e muitos outros métodos já foram testados na criança para desenvolver a audição, dentre eles os implantes cocleares, próteses auditivas, etc.

A criança surda, na medida do possível, desde pequena, deve ser colocada em contato com adultos surdos que tem domínio das LIBRAS para que possam ensiná-la a se interagir com sua língua materna. Interessante seria se os pais participassem desse aprendizado para poder haver melhor relacionamento em casa.

Quando os pais se adaptam aos métodos da criança surda, esta se sente mais querida, obtendo grande desenvolvimento em seu aprendizado. Após ter “concluído” o aprendizado na sua língua natural, é necessário que ela aprenda outra língua, no caso do Brasil, o português, para que possa ler e escrever e conseguir se adaptar com todos, tanto surdos como com ouvintes. Com isso, o surdo se torna um

*bilíngue-bicultural*, ou seja, no sentido de que convive diariamente com duas línguas e culturas: a língua de sinais (*cultura surda*) e língua oral (*cultura ouvinte*).

Os anos vão se passando e os surdos vão ganhando novas oportunidades. No Brasil, existem pelo menos duas situações em que a lei confere ao surdo o direito à intérprete de LIBRAS: nos depoimentos e julgamentos de surdos (área penal); e no processo de inclusão educando os surdos nas classes de ensino regular (área educacional). Com a criação da lei, estabelece que TODOS OS SURDOS tenham direito a cursar normalmente as escolas, faculdades, mestrados, doutorados e assim por diante, logo, com essas mudanças e outras, fica obrigado, em todo estabelecimento ter uma pessoa devidamente capacitada para dar suporte aos surdos.

Ainda não se pode dizer que todos os lugares já atenderam a essas normas, pois o número de profissionais em LIBRAS ainda é muito pequeno, mas aos poucos será cumprida essa lei por inteiro.

Vivemos em uma sociedade que está sempre em mudança para se adaptar ao modo de vida de todos que fazem parte dela.

A sociedade infelizmente ainda vive com um preconceito daquilo que não possui um domínio, por exemplo, quem convive com surdo, faz de tudo para se adaptar ao seu modo de vida, agora o indivíduo que não tem esse contato, na maioria das vezes não se dedica em dar a devida atenção quando um deficiente aparece em seu caminho. Nota-se que isso acontece não só atualmente, esse problema vem de anos, décadas atrás. Um exemplo muito conhecido é Beethoven, que foi um compositor conhecido mundialmente por compor sinfonias espetaculares. Ele conseguiu se adaptar ao mundo dos ouvintes, quem era do convívio direto com ele escrevia recados para que ele pudesse compreender. Beethoven nasceu ouvindo, mas foi perdendo a audição aos poucos, conhecida como surdez patológica, normalmente adquirida em idade adulta, e antigamente não existia tratamento, naquela época tudo era mais difícil e mesmo assim ele não desistiu.

Hoje existem inúmeros projetos para adaptação. Uma das maiores conquistas foi a LIBRAS, que facilitou muito a vida das pessoas surdas, abriu uma série de

oportunidades para todos, quebrando assim a barreira que existia entre o surdo com o mundo.

Não é fácil eliminar de uma só vez todo preconceito, toda discriminação existente, mas com o passar dos anos, as pessoas estão se conscientizando de que todos são diferentes, pois, se todos fossem perfeitamente iguais não haveria sentido, a vida não seria tão bela.

Existe outro exemplo também em um clássico filme americano, “Adorável Professor, Mrs. Holland”.

Músico, compositor, fascinado por musica. Por um acaso do destino Holland começou a lecionar aulas de musicas para adolescentes, no inicio foi difícil, mas depois tornou uma grande paixão. Para completar a felicidade, sua esposa ficou grávida e a partir desse dia, ele sempre dedicava um tempo para colocar musicas para o bebê ouvir, ainda na barriga da mãe. Quando nasceu ele continuou com o antigo habito das musicas, ate que um dia sua esposa observou que seu filho não reagia a certos barulhos e percebeu que ele não escutava. A criança foi levada ao médico para que ele pudesse dizer que procedimentos tomar, porém a orientação dele foi ignorar a necessidade do filho, tratá-lo normalmente, e nunca usar a linguagem de sinais, pois esse caminho iria levá-lo a um mundo que não era normal. Só que a teoria foi completamente diferente da pratica. Em casa as dificuldades na comunicação com a criança incomodou tanto, que a mãe resolveu ignorar o medico e matriculou o filho em uma escola para surdos. Holland, o pai, foi contra, disse que não era certo, mas no final concordou só que não seria somente a criança que precisaria aprender, mas os pais também. Holland, não se permitiu um tempo para os estudos do filho e passou a tratá-lo indiferentemente, pois não conseguia estabelecer um dialogo, não conseguia conversar com o próprio filho.

Esse “desprezo”, não era por falta de amor, mas um “não conformismo” por ter um filho surdo, sendo que os planos dele era ensinar as mais belas musicas.

Mas um dia a realidade veio à tona. Cansado da falta de paciência do pai, o filho discute com o pai dizendo que não era compreendido, pois não recebia o mesmo tratamento que Holland dava a seus alunos. Disse também que não conseguiria aprender se ninguém lhe ensinasse, não seria pelo fato de ser surdo

que era burro, ele era tão capaz quanto os ouvintes, só que precisava de uma atenção a mais. Finalmente Holland compreendeu o que acontecia dentro da própria casa, era tão claro, mas para ele não era nada. Depois disso, Holland começou a se dedicar aos estudos do filho, lhe ensinando músicas, adaptou suas orquestras para que todos surdos pudessem assistir e entender o que acontecia.

Pode-se perceber que esse tema do filme, não se trata de um assunto distante, e sim do temas cotidiano. São situações inesperadas que surgem para os pais, e que muitas vezes não são devidamente orientados em como lidar com a situação. Médicos fazem o trabalho deles buscando acura em longo prazo, mas não orientam no que deve ser feito de imediato.

Ainda bem que algumas famílias percebem logo o equivoco e procuram o melhor para a criança, não deixando assim que elas se sintam menosprezadas.

## **REFERÊNCIAS**

WIKIPÈDIA: [wikipedia.org/wiki/Bilingüismo](http://wikipedia.org/wiki/Bilingüismo)

FENEIS: Federação Nacional de integração e Educação dos Surdos

INES: Instituto Nacional de educação dos Surdos

Universidade Federal de Santa Catarina: [www.libras.ufsc.br](http://www.libras.ufsc.br).